

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

REESTRUTURAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR DOS GRADUANDOS DE
FONOAUDIOLOGIA NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PROFESSOR EDGAR
SANTOS EM SALVADOR-BA

DANIELA VALENTE SANDE

SALVADOR/BA

2020

DANIELA VALENTE SANDE

**REESTRUTURAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR DOS GRADUANDOS DE
FONOAUDIOOGIA NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PROFESSOR EDGAR
SANTOS EM SALVADOR-BA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Especialização
de Preceptoría em Saúde, como requisito
final para obtenção do título de
Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientador(a): Prof (a). Lívia Brito

SALVADOR/BA

2020

RESUMO

Introdução: O preceptor e discente precisam estar envolvidos e motivados no processo para um aprendizado transformador. O fonoaudiólogo no hospital atual de modo intensivo e com a maior frequência possível. **Objetivo:** Mudar o formato do estágio da graduação em Fonoaudiologia no hospital para que os alunos tenham melhor aproveitamento e aprendizado. **Metodologia:** Projeto de intervenção do tipo Plano de Preceptoria, em hospital universitário (Salvador/BA), o público alvo são graduandos, preceptores do serviço e chefia do departamento de Fonoaudiologia. **Considerações finais:** O novo modelo de estágio proposto contribui para um melhor aproveitamento prático do aluno e otimização do tempo de preceptoria.

Palavras-chave: Fonoaudiologia, preceptoria, estudantes, estágio clínico.

1 INTRODUÇÃO

A integração do ensino com o serviço em saúde é um processo complexo que abrange diferentes personagens, perspectivas, conhecimentos e motivações. As instituições de ensino precisam estar conectadas à rede, pactuando interesses, no intuito de formar profissionais de excelência e fornecer o ambiente e recursos visando que as atividades de ensino sejam desenvolvidas em parceria com as atividades de assistência. É importante valorizar os preceptores e os profissionais envolvidos nas atividades de educação em saúde, sem sobrecarregá-los para uma formação de qualidade (LONGHI, 2014).

Aprender no SUS significa aprender na prática, ou seja, um aprendizado complexo que não se limita a conseguir reproduzir uma sequência de procedimentos com segurança, mas que implica entender-se parte integrante do estado, da ciência e das próprias práticas (LONGHI, 2014).

Para que o aprendizado seja transformador, dinâmico, participativo e significativo tanto o preceptor quanto o discente precisam estar envolvidos e motivados no processo. É importante que o preceptor desenvolva habilidades de comunicação e paciência, enquanto o aluno precisa ter interesse pela atividade, vontade para aprender e capacidade de superar desafios. O envolvimento, troca e interação são necessários a ambos (LONGHI, 2014).

Da Silva, et al (2013) constataram que a relação preceptor-discente deve ser considerada parte importante e decisiva do processo de formação médica na transição para a prática profissional, pois cabe a ele a tarefa de elaborar junto com o discente o desafio de torná-lo mais responsável pela propedêutica e terapêutica dos pacientes, aplicando e testando seus conhecimentos teóricos em uma atitude mais pró-ativa.

Verificaram também que o prolongamento do tempo de período dos rodízios é outro fator que fortaleceria ainda mais a relação preceptor-discente, criando maior aproximação os atores. O maior tempo do rodízio auxilia na maior identificação do discente com seu preceptor, levando-o, muitas vezes, a optar pela especialização na mesma área do estágio (ARORA, 2006).

A realização do estágio com o suporte do preceptor contribui para ampliar a experiência e vivência do aluno, favorecendo a aquisição de novos conhecimentos, que terão aplicabilidade na prática diária do futuro profissional (RAMOS, 2011).

O estágio hospitalar favorece que os estudantes adquiram conhecimentos e habilidades para aprender a trabalhar de forma interdisciplinar. Entender como o saber do outro se articula

com o próprio saber e entender a importância dos diferentes saberes possibilita o desenvolvimento de um perfil de liderança, a capacidade de comunicação e a tomada de decisões compartilhada (LONGHI, 2014).

O fonoaudiólogo no ambiente hospitalar atua com o paciente ainda no leito, de forma precoce, preventiva, intensiva, pré e pós-cirúrgica, dando respaldo técnico e prático à equipe interdisciplinar em que atua. A intervenção fonoaudiológica inicia-se tão logo o paciente se estabilize o quadro clínico, sendo realizada sem horário estipulado e com maior frequência possível. Lembrando sempre que a Fonoaudiologia hospitalar difere da ambulatorial, caracterizando-se pela intervenção em pacientes com sintomas ainda não instalados (LEITE, 2003).

O estágio curricular prático da graduação em Fonoaudiologia da Universidade Federal da Bahia no Hospital Universitário Professor Edgar Santos é realizado com a presença do aluno apenas uma vez por semana pelo período de um semestre, dessa forma, ele não consegue acompanhar a evolução dos pacientes, visto que na fase aguda a evolução muitas vezes acontece de forma rápida. A cada semana o preceptor tem que explicar um novo cenário ao aluno, novos pacientes, patologias e planos terapêuticos. Além disso, cria-se uma lacuna e segmentando o aprendizado do aluno e tornando-o, muitas vezes, expectador da terapia, sem efetivar a prática. Como tornar o estágio hospitalar da graduação em fonoaudiologia mais proveitoso para alunos e preceptores?

Na proposta do novo modelo de estágio hospitalar, os alunos da graduação do curso de fonoaudiologia conseguirão se aprofundar mais nos casos, sendo possível desenvolver o raciocínio clínico e acompanhar o início, meio e fim da terapia (da avaliação até a alta). Esse novo modelo também trará maior agilidade e otimização do tempo da preceptoria, resultando na melhoria qualitativa e quantitativa do trabalho.

2 OBJETIVO

Mudar o formato atual do estágio curricular da graduação em fonoaudiologia no hospital universitário, no qual os alunos estão presentes no hospital apenas uma vez por semana para um modelo que eles pudessem ter um melhor aproveitamento do estágio, no qual estariam diariamente no hospital por um período de dois meses, atuando em dias consecutivos.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Será um projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptorial (PP).

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O projeto de reestruturação do estágio curricular será realizado no Hospital Universitário Professor Edgar Santos (HUPES) em conjunto com o departamento de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Bahia (UFBA), localizados na cidade de Salvador/BA. O público-alvo serão os alunos da graduação em Fonoaudiologia da UFBA que cursam a disciplina de Estágio Prático em Fonoaudiologia Hospitalar. A equipe executora será composta pelos seis preceptores do Serviço de Fonoaudiologia do HUPES e a chefia do departamento do curso de Fonoaudiologia da UFBA.

3.3 ELEMENTOS DO PP

Para o desenvolvimento desse plano de preceptorial, serão realizadas inicialmente três reuniões. Uma com a representante do Serviço de Fonoaudiologia do HUPES e a chefia do departamento do curso de graduação em Fonoaudiologia da UFBA, nesta reunião será apresentada a proposta do novo modelo de estágio hospitalar prático. Em seguida, a proposta deverá ser apresentada durante uma reunião de departamento, sendo aprovada, a chefia do departamento do curso de graduação em Fonoaudiologia da UFBA convocará outra reunião com a representante do Serviço de Fonoaudiologia do HUPES e a professora da disciplina para que a ementa seja realizada em conjunto com a finalidade de adequar as necessidades acadêmicas com a rotina hospitalar. O intuito é criar, como produto final dessas reuniões, um plano da disciplina do estágio hospitalar que seja mais eficiente e realmente prático para um melhor aproveitamento do aluno e melhor organização do Serviço de Fonoaudiologia do HUPES. Com o plano da disciplina criado, será o momento de executar o novo modelo do estágio curricular em fonoaudiologia hospitalar, que irá se diferenciar do atual modelo apenas na frequência, ao invés de semanal, será diário, com os recursos e a estrutura previamente utilizados.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

A operacionalização do plano de preceptoria pode ser fragilizada diante de uma recusa do departamento de fonoaudiologia com relação ao novo modelo de estágio proposto, mantendo o modelo antigo. A execução do projeto, por sua vez, pode ser fortalecida pelo empenho dos alunos em realizar essa mudança, visando melhor aprendizado, raciocínio clínico e vivência prática.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Para que se possa comparar o formato atual e o novo formato, será realizado um questionário com questões objetivas e subjetivas, para os preceptores e alunos que já passaram pelo estágio, que ainda estão cursando a faculdade. Nesse questionário serão contempladas questões sobre a visão de cada um com relação ao formato atual do estágio, sobre as vantagens, desafios, sugestões e se acreditam que o novo formato pode ser benéfico para o aprendizado dos alunos. Diante da aprovação do novo formato do estágio de graduação, ao final de cada semestre, os alunos e preceptores responderão outro questionário, também com questões objetivas e subjetivas, sobre suas impressões do estágio, vantagens, desafios e sugestões. As respostas serão discutidas com o departamento de Fonoaudiologia, para a constante melhoria do estágio.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O novo modelo do estagio curricular prático em fonoaudiologia hospitalar proposto neste plano beneficiará o aprendizado do aluno de graduação, com o acompanhamento dos casos clínicos de forma completa e não pontual como acontece no modelo atual, favorecendo o desenvolvimento do raciocínio clínico e maior atuação prática. O benefício para a preceptoria será uma maior agilidade e otimização do tempo do trabalho, além da possibilidade de acompanhar o desenvolvimento do aluno ao longo do processo.

Para a implantação desse projeto, o departamento de Fonoaudiologia da UFBA precisará aceitar as mudanças, sendo que esse novo modelo pode interferir nos demais estágios práticos que acontecem ao longo da semana para o aluno de graduação. Grandes mudanças exigem maior tempo e planejamento para acontecerem, dificultando a sua execução.

REFERÊNCIAS

ARORA, V. Effect of the impatient general medicine rotation on student pursuit of a generalist career. *J. Gen. Intern. Med.*, 2006, v. 21, n.5. p. 471-475.

DA SILVA, A.R.; MONTES, M.A.Z.; FRANCO, F.M.; Visão Discente do Papel da Preceptoría Médica na Formação dos Alunos de Medicina. *Revista de Educação em Ciência e Tecnologia*, 2013, v.6, n.2, p. 229-249, disponível em:

<file:///C:/Users/Daniela/Documents/Fono/P%C3%B3s%20Preceptoría/Artigos/Visao%20Discente%20do%20Papel%20da%20Preceptoría.pdf>, acesso em 08 de julho de 2020

LONGHI, D.M.; et. Al. MANUAL DE PRECEPTORIA – Interação Comunitária da Medicina/UFSC, 2014 disponível em:

<http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/05_08_2014_23.52.03.c6cebac0e7ddf8e55e9d5baa0e065426.pdf>, acesso em 08 de julho de 2020

RAMOS, M.E.B.; BERLINK, T., JORGE, R.R; MAIA, K.D.; SOUZA, M.I.C.S.; Análise discente da contribuição do preceptor e do estágio na formação do aluno de graduação da FO UERJ, *Rev. ABENO*, Londrina: 2011, vol.11 no.2 disponível em:

<http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-59542011000200010&lng=pt&nrm=iso> acesso em 10 de julho de 2020

LEITE ICG, SIMÕES AG, CLEMENTE MCKC, MARTINS LS, BITTAR AS, BITTAR CL, HOMEM JA de S, MATTOS VS. Fonoaudiologia hospitalar. *J Bras Fonoaudiol* 2003; 4(17)